

V Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas



LUSOCONF 2023

LIVRO DE ATAS

Proceedings

Editores:

Carla Sofia Araújo
Ana Paula Monte
Paula Odete Fernandes
João Sérgio Sousa
Vitor Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança
julho de 2024

Ficha Técnica

Título

LUSOCONF2023

V Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de atas

Editores

Carla Sofia Araújo

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Ana Paula Monte

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Paula Odete Fernandes

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

João Sérgio Sousa

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Vitor Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Capa

António Meireles e Vitor Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Suporte técnico

Clarisse Pais, Serviços de Documentação e Bibliotecas, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Edição

Instituto Politécnico de Bragança

Campus de Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

Data de edição: julho de 2024

ISBN: 978-972-745-328-3

DOI: 10.34620/978-972-745-328-3

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/25534>

URL: www.lusoconf.ipb.pt

Email: lusoconf@ipb.pt

Cultivar a empatia com o livro-álbum contemporâneo

Cultivating empathy with the contemporary picturebook

Dulce Melão ^[0000-0002-1608-1074]

dulcemelao@esev.ipv.pt

Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, CI&DEI, Portugal

Resumo. É crescente a valorização da empatia nas práticas educativas hodiernas, face à necessidade de promover uma compreensão mais apurada das relações estabelecidas no quotidiano. Neste artigo, tomando como matéria-prima o livro-álbum *A menina que reparava em tudo*, da autoria de Jane Porter, sugerem-se caminhos de leitura que possam contribuir para o fomento do cultivo da empatia, possibilitando o germinar do cuidado. Parte-se de um referencial teórico que privilegia o diálogo do papel do livro-álbum na Educação com relatórios internacionais relativos à Educação para a Cidadania Global, ao Desenvolvimento Humano e à reescrita dos futuros da Educação. Dois objetivos principais norteiam o processo de indagação levado a cabo: i) sugerir caminhos de leitura que potenciem a descoberta do detalhe conferido ao cuidado como via de compreensão da empatia; ii) investigar a relação promovida pelo diálogo texto/ilustrações como convite à participação ativa na interação bondosa com os Outros. Conclui-se que a obra selecionada convoca inúmeros périplos do olhar que possibilitam cultivar a empatia e compreender os veios de cuidado de que se reveste.

Palavras-Chave: Livro-álbum, Empatia, Cuidado, Educação.

Abstract. Nowadays there is a growing appreciation of the importance of empathy in educational practices, given the need to promote a more refined understanding of the relationships established in daily life. In this paper using as raw material the picturebook *The girl who noticed everything*, by Jane Porter, reading paths are suggested which potentiate the cultivation of empathy, promoting the germination of caring. The theoretical framework of the study draws from the dialogue between the role of picturebooks in Education and international reports on Education for Global Citizenship, Human Development, and the rewriting of the futures of Education. Two main objectives guide the process of enquiry: i) to suggest reading paths that encourage the discovery of the detail given to caring as a way of understanding empathy; ii) to investigate the relationship promoted by the text/illustrations dialogue as an invitation to active participation in kind interaction with Others. It is concluded that the selected work calls upon innumerable tours of sight that make it possible to cultivate empathy and understand the veins of care that it is vested in.

Keywords: Picturebook, Empathy, Care, Education.

1 Introdução

É crescente a valorização da empatia nas práticas educativas hodiernas, apontando para a necessidade de maior investimento nas relações estabelecidas no quotidiano, porventura com ênfase na demora e no cuidado, enquanto pilares da construção do bem comum. Como sublinha Sacristán (2003, p. 18), “As redes nas quais nos alimentamos, nos expressamos e entre as quais repartimos as nossas capacidades sociais são cada vez mais complexas e vinculam-nos aos demais graças ao estabelecimento de laços com os outros, de amplitude e natureza variadas”. O papel desempenhado pela literatura em tal generoso labor, mormente no que respeita à ficção, é sobejamente reconhecido, sendo apontadas possíveis relações proficuas entre a interação dos leitores com as emoções e os sentimentos aí plasmados e o potencial crescimento da empatia (Koopman & Hakemulder, 2015; Mangen et al, 2018; Thexton et al., 2019).

Face à tela exposta, tomando como matéria-prima o livro-álbum *A menina que reparava em tudo* (Porter, 2023), dois objetivos principais norteiam o processo de indagação levado a cabo neste artigo: i) sugerir caminhos de leitura que potenciem a descoberta do detalhe conferido ao cuidado como veio central

da empatia; ii) investigar a relação promovida pelo diálogo texto/ilustrações e suas potencialidades enquanto convite à participação ativa na interação bondosa com os Outros, favorecendo a compreensão da empatia.

O artigo está organizado em torno de quatro secções, em entrelaçamento. Primeiramente, são lançados, de modo sintético, os alicerces teóricos que sustentam a reflexão realizada. Em segundo lugar, é explicitada a metodologia pela qual se optou para dar cumprimento aos objetivos traçados. Em terceiro lugar, um núcleo temático central – “reparar em tudo” – acolhe a análise do livro-álbum, desdobrando-se em duas subsecções: a primeira, consagrada ao aparato peritextual da obra, procura lançar luz sobre distintos modos de atentar na realidade, para que seja possível apreciar o carácter imenso oferecido pelos pormenores que a plasmam; na segunda subsecção, o foco é colocado no contributo do diálogo texto/ilustrações para o cultivo da empatia, sendo sugeridos distintos caminhos de descoberta que favoreçam a sua compreensão. Em ambas, o apelo ao desenvolvimento da sensibilidade estética por parte dos leitores é labor de cuidados.

Reunindo ilações retiradas do percurso realizado, conclui-se que a obra selecionada convoca inúmeros périplos do olhar que possibilitam cultivar a empatia e compreender os veios de cuidado de que se reveste, de modo versátil e multifacetado.

2 Alicerces teóricos

Estudos recentes (por exemplo, Barton et al. 2019; Johnson, 2021) destacam o carácter multimodal dos livros-álbum como meio particularmente eficaz para o desenvolvimento de interações profícuas com os leitores, podendo contribuir para o incremento da empatia. É igualmente reconhecido que esta pode ser alimentada por intermédio da convivência com personagens que adquiram visível centralidade na narrativa, gerando forte cumplicidade com os leitores, pela exigência da sua participação ativa (Melão, 2022; Nikolajeva, 2014). O uso de estratégias metaficcionalis que podem ser encontradas em alguns livros-álbum tem sido, também, considerado como móbil de favorecimento da abertura à compreensão da empatia, podendo promover um maior envolvimento dos leitores com tais artefactos literários, a par da materialidade que alimenta a fruição, por via dos sentidos convocados (Ramos & Navas, 2021; Turner, Barton & Riddle, 2023).

Investigação levada a cabo sobre as inúmeras potencialidades do livro-objeto (Ramos, 2023; Silva, 2020) e do livro-álbum sem texto (Honaker & Miller, 2023; Pantaleo, 2023) tem, igualmente, possibilitado compreender a relevância da interação (viva e versátil) dos leitores com telas que abrem renovados olhares sobre o mundo, instigando a compreensão acrescida do relevo de domiciliar o acolhimento.

Alguns livros-álbum contemporâneos, por via das temáticas desenvolvidas, tendo no cerne a empatia e o cuidado (por exemplo, Carrilho, 2020; Freitas, 2021; Llenas, 2020; Porter, 2022), constituem matéria-prima privilegiada que pode possibilitar amplos e múltiplos caminhos de proveitosa exploração, de modo a ir ao encontro dos objetivos – generosamente ambicionados – que dizem respeito à reescrita dos futuros da Educação. Relativamente aos veios do cuidar que contemplam, no relatório internacional *Reimagining our futures together. A new social contract for education* (UNESCO, 2021) destaca-se a relevância de aprender a ser empático, estendendo práticas de cooperação a quem nos rodeia. Sublinha-se, ainda, a necessidade de construção de uma ética do cuidado que reverbere múltiplos trilhos de atenção concedida aos Outros, em harmonia.

No *Relatório do Desenvolvimento Humano 2021/2022* (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2022), a constatação de que novos níveis de incertezas estão a emergir é acompanhada da convicção de que “A melhor resposta é uma aposta reforçada no desenvolvimento humano, procurando desencadear as capacidades criativas que, aliás, integram a essência da humanidade” (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2022, p. 3). Da afirmação pode inferir-se que ao desenvolverem práticas de leitura partilhada com o livro-álbum os docentes poderão contribuir, também, para o desenvolvimento de tais capacidades, a par do cuidado antes referido.

Semelhante linha de pensamento pode ser colhida no âmbito da Educação para a Cidadania Global (UNESCO, 2016), sendo reforçada a importância da “[...] atenção com os outros, compaixão, preocupação, empatia, justiça, honestidade, integridade, bondade, amor, respeito, solidariedade, tolerância, compreensão, abertura para o mundo” (UNESCO, 2016, p. 43) enquanto pilares do respeito pela diversidade. Saliente-se, ainda, a referência expressa ao cultivo da empatia e à sua relação com o respeito pela diferença e pela diversidade.

3 Metodologia

O percurso proposto tem no seu âmago as seguintes questões de investigação: i) qual o papel desempenhado pelo tecido peritextual no que se refere ao desenvolvimento da capacidade de acolher o detalhe enquanto cerne do cuidado nas relações com os Outros?; ii) de que modo(s) a interação texto/ilustrações pode favorecer a compreensão do relevo da empatia, por parte dos leitores?

No intuito de dar resposta às questões colocadas e face aos objetivos traçados, procedeu-se à recolha detalhada dos elementos do tecido peritextual, na esteira de Genette (1987), sendo realizados processos inferenciais que permitissem lançar luz sobre o caráter multifacetado que pudessem exibir, bem como o manto plurissignificativo daí decorrente. Procurou-se, igualmente, identificar categorias da narrativa cujo acolhimento nas ilustrações pudesse potenciar desdobramentos de sentidos explícitos e implícitos geradores da empatia. Entendeu-se que esta abordagem permitiria descortinar tais sentidos de modo mais aprofundado, valorizando a relevância da demora no pormenor.

A opção pela estrutura bipartida apresentada na secção seguinte, conglomerada no núcleo central – denominado “Reparar em tudo” – possibilita agregar os elementos que emergiram da análise realizada, abrindo veios de texturas dos trilhos que unem “estações de luz” (entendidas como paragens, lugares de partida e de chegada das plurissignificações do tecido peritextual) a “caminhos do pormenor”, enquanto reverberações multifacetadas de constelações da empatia.

4 Reparar em tudo

4.1 Prelúdios – estações de luz

À semelhança de outros livros-álbum que integram um relevante acervo no âmbito da literatura para a infância, a matéria-prima selecionada respalda-se num formato generoso que se presta, particularmente, a práticas de leitura partilhada, instigadoras de afetos e de indagações.

O outono mescla de luz a capa e a contracapa, favorecendo, desde logo, múltiplos trilhos de descoberta. Na primeira, o título do livro (em maiúsculas), pintado a azul, ganha centralidade. Quer a menina, quer os pássaros que deambulam no cenário outonal parecem prestar-lhe particular atenção. Esta é, talvez, a primeira paragem exigida ao olhar: aceitar a missão de reparar em tudo. Não por acaso, a forma verbal – “reparava” – acolhe dois pequenos pássaros: um repousa aí o olhar; o outro empoleira-se na consoante “v” para perscrutar a última vogal, ampliando a relevância do detalhe.

É de assinalar a opção feliz pelo verbo “reparar”, dada a rica textura semântica que acolhe: por um lado, pode remeter para a renovação, o conserto, a melhoria; por outro, para conceder atenção, observar, acudir à necessidade da demora do olhar e suas repercussões. Nas amplas reverberações que suscita, pode não só despertar a curiosidade dos leitores para a miríade de significações que resguarda, como também motivar para a redescoberta do seu uso quotidiano, enquanto modo de acolhimento.

Para além dos itinerários de curiosidade expostos, numerosos trilhos do pormenor podem ser explorados na capa: i) inquirir as razões da presença de um esquilo que espreita por entre os ramos de uma árvore; ii) fomentar processos de indagação sobre a menina que aí surge com um vestuário de cores muito vivas, em inusitada combinação com o cabelo de tons alaranjados, iii) instigar a elaboração de previsões, de caráter temporal, por via da observação atenta do conjunto de elementos reunidos na capa; iv) promover o estabelecimento de inferências que possam ser esteio para a leitura integral do livro, aí colhendo alentos.

Para complementar a compreensão da tela exposta, importa, também, descobrir os mundos que se abrem por intermédio do tom cerúleo da contracapa. Repare-se no resumo da obra oferecido aos leitores:

A Estela é uma menina curiosa e não consegue deixar de reparar em tudo o que a rodeia: a forma das nuvens, as características inesperadas de coisas, pessoas, plantas e animais... Ela aponta e comenta o que vê enquanto passeia com o pai. E ele vai explicando que as pessoas podem ficar tristes com os reparos dela. A verdade é que este espírito de detetive pode revelar-se muito útil (Porter, 2023).

O nome da menina – Estela – reverbera luz, na sua identificação com “estrela”. Este é um pormenor de relevo facultado aos leitores antes do início da leitura integral da obra, quando tomam o livro em mãos e aí pousam os olhos. A missão de iluminar caminhos que lhe está destinada, à medida que a narrativa

progride, pode ser inferida por via dos movimentos visuais e tácteis descritos – indícios de trilhos a percorrer que se desenham no corpo dos leitores.

A curiosidade, a capacidade de indagação e a relevância da partilha do que é cuidadosamente observado arvoram-se em características que merecem reparo por parte dos leitores, podendo despertar o interesse para encetar a leitura. A chamada de atenção do pai de Estela permite, também, alicerçar a importância do cuidado na relação com os Outros, bem como a complexidade de que se reveste.

O cenário outonal da capa tem continuidade no pavimento de pássaros, folhas e castanhas que envolvem o olhar e incitam a prosseguir caminhos, à semelhança da imagem dada a fruir, com a menina às cavalitas do pai, olhando tudo o que os rodeia. Como sublinha Manguel (2020, p. 21), “[...] as imagens, como as palavras, são aquilo de que somos feitos”.

Acresce, ainda, a generosa sugestão de leitura, no canto inferior esquerdo da contracapa, favorecendo outros recomeços. Assim, a indicação facultada aos leitores – em letra maiúscula e com tons a condizer com a atmosfera outonal – “Também vão gostar de ler:” – é acompanhada de uma miniatura da capa de outro livro da mesma autora e ilustradora, *O menino que gostava de toda a gente* (Porter, 2022). Apresentar às crianças o livro sugerido pode favorecer a motivação necessária à implementação de práticas de leitura autónoma ou partilhada, quer em contexto de sala de aula, quer em outros contextos que possam favorecer tais práticas.

Após as guardas iniciais transbordantes de sol, graças à escolha feliz da paleta cromática (repetida nas guardas finais), os leitores podem desbravar mais um trilho potenciador de renovadas descobertas. Uma janela de contornos bem definidos destaca-se na alvura da página de rosto e fomenta curiosidades. Recorde-se que “Enquanto abertura para o ar e para a luz, a janela simboliza a recetividade” (Chevalier & Gheerbrant, 2019, p. 382). Nesse sentido, alimenta-se a importância do acolhimento como pilar da empatia. A exploração de pequenos apontamentos como o desenho de um arco-íris, colado na janela, ou a camisa de estrelas usada pela menina pode promover processos de indagação que criem interesse acrescido pelo texto a ler. Como frisa Manguel (2015, p. 45), “[...] a expectativa é o instrumento principal da curiosidade”.

4.2 Diálogos texto/ilustrações – caminhos do pormenor

A relação texto/ilustrações, reconhecidamente profícua no livro-álbum (Ramos, 2017; Salisbury & Styles, 2012; Taberero Sala, 2019), ganha particular relevo, no que respeita ao fomento da compreensão da importância do detalhe, bem como aos percursos de empatia que daí podem reverberar. Na primeira dupla página, o olhar dos leitores sucumbe à imensidão de pormenores a explorar, merecedores de redobrada atenção. Na sala do lar partilhado pelo pai e pela filha resplandece uma espécie de caos familiar que gera muita cumplicidade. Duas gavetas de um móvel abrem-se a ávidas descobertas por parte dos leitores: avistam-se luvas, cadernos, recibos, uma fita métrica, carros de linhas e tudo o que a imaginação lhes pode acrescentar. No sofá da sala, um gato solicita afagos, amparado numa almofada onde resplandece o desenho do sol. Empoleirada no sofá, a menina desvela-se em atenções, face ao que observa através da janela, em saboroso diálogo com o pai:

- Olha, papá! Há cavalos no céu! Anda ver!

A Estela estava à janela, a observar a forma das nuvens.

- Vão para o jardim a galope? – perguntou o pai. – Nós vamos atrás deles assim que eu encontrar o meu gorro. Não o viste? (Porter, 2023, s/p)

Tendo início no espaço interior – a sala do lar partilhado – a ação passa, posteriormente, a desenrolar-se em dois espaços: as ruas da cidade e um jardim, onde pai e filha se dirigem. Esta abertura espacial traduz-se, em movimento simultâneo, no ampliar da imaginação e no abraço maior aos detalhes que o espaço exterior oferece ao olhar. Assim, o percurso realizado – que os leitores são chamados a acompanhar – permite-lhes compreender a importância de reparem em tudo o que os rodeia, face: i) à preocupação de Estela com os pássaros “[...] a tremer de frio nos ramos despidos” (Porter, 2023, s/p), só sossegando quando o pai lhe explica que os passarinhos guardam os cobertores “Em armários pequeninos, no cimo das árvores” (Porter, 2023, s/p); ii) ao olhar que lança aos padrões desenhados pelas folhas nos passeios; iii) ao modo como atenta em algumas pessoas com quem se cruza, identificando pormenores que lhe despertam particular curiosidade (como, por exemplo, um chapéu de pelo com enorme tapa-orelhas que, em seu entender, se parece a um gato, ou um penteado que considera inusitado).

Os aspetos referidos constituem matéria-prima privilegiada de degustação com as crianças, nomeadamente por serem, também, um incentivo à exploração do exterior, quer em atividades devidamente planificadas que possibilitem inventariar tudo o que está à vista na cidade, quer em passeios em família, com um olhar renovado em cada surpresa que é desvelada ao longo do caminho.

A chegada do pai e da filha ao centro da cidade institui-se como momento que exige dedicação, face ao belo quadro que a dupla página agasalha, por via da ilustração. Reparar traduz-se, neste caso, em elevado exercício do cultivo da sensibilidade estética, a par da empatia. Uma imensidão de cores e de texturas estende-se no olhar dos leitores; o dia a dia da cidade, aparentemente banal, ganha vidas. Para além da Estela e do pai, caminhando, lado a lado, num dos passeios, há toda uma plêiade de pormenores que importa que descubram, tais como: i) um bando de gansos que esvoaça por entre o bulício citadino; ii) um gato adormecido que se avista da claraboia de um dos edifícios; iii) uma mulher que passeia um dálmata; iv) trilhos de folhas que, aqui e ali, bordam de cor os passeios; v) a montra de uma sapataria, exibindo calçado de vários formatos, cores e estilos; vi) a caixa aberta de uma carrinha, deixando a descoberto diferentes espécies de flores; vii) uma oficina com vários mecânicos na sua labuta diária, etc.

Variados caminhos podem, ainda, ser criados a partir da vista panorâmica proporcionada, de modo a incrementar o gosto pelo detalhe. A diversidade exposta convoca sensações visuais, auditivas e tácteis que podem, por exemplo, auxiliar ao desenvolvimento da compreensão do papel que desempenham na relação que estabelecemos com o mundo e respetivas reverberações que daí podem advir.

Após o belo périplo realizado, a chegada ao jardim constitui um momento privilegiado da demora do olhar dos leitores, abrindo novas possibilidades de compreensão do relevo do cuidado, em associação com a empatia. Em primeiro lugar, importa que reparem no inusitado que transparece da união texto/ilustração, surgindo particularmente vincado nesta última. Estela vê “[...] uma velhinha vestida com um vestido verde, um casaco azul, umas calças vermelhas e uma saia amarela, tudo ao mesmo tempo. Andava muito devagarinho, chamando, numa voz triste: «Frankie! Frankie! Frankie?»”. Se a descrição vela a importância do pormenor, é na ilustração que os leitores podem fruir os seus desdobramentos. Assim, o casaco azul da “velhinha” guarda a surpresa de duas belas flores bordadas nos bolsos; o lenço vermelho que traz ao pescoço combina, na perfeição, com o relógio de pulso da mesma cor; a saia amarela desvela a delicadeza da renda; a mala branca, à tiracolo, e o colar da mesma cor são inícios do cuidado que plasma a fragilidade reforçada pelo uso de uma bengala.

O ampliar das possibilidades do acolhimento da diferença é proporcionado por intermédio da observação direta da ilustração e permite que os leitores se coloquem no lugar da personagem, sendo cultivada a empatia. Ao chamar a atenção do pai para “[...] aquela senhora arco-íris tão esquisita” (Porter, 2023, s/p), Estela recebe a seguinte resposta, merecedora de particular demora: “Acho melhor brincarmos um bocadinho ao jogo do “NÃO reparamos em mais nada”, está bem?” (Porter, 2023, s/p; maiúsculas da autora). O diálogo convoca, de imediato, oportunidades de reflexão sobre modos de nos relacionarmos com Outros, num posicionamento de respeito mútuo que possibilite um exercício responsável de cidadania. Acresce o facto de reiterar a relevância de promover processos de indagação com as crianças que permitam acolher a curiosidade que, de modo natural, manifestam. Importa recordar que “Como uma lei inversa da gravidade, a curiosidade faz com que a nossa experiência do mundo aumente a cada pergunta: a curiosidade ajuda-nos a crescer” (Manguel, 2015, p. 34).

À luz do referido, compreende-se que as brincadeiras com as amigas, no jardim, não oblitarem a sede de observação de Estela. Graças a tal virtude de atenção, repara “num lampejo colorido” (Porter, 2023, s/p) entre os ramos de uma árvore, ouve um grasnido e dá conta que se trata de Frankie, o pássaro procurado pela “senhora arco-íris” (Porter, 2023, s/p). O reencontro desta com o seu amigo possibilita uma oportunidade ímpar de compreensão da generosidade envolvida no ato de reparar enquanto condição inerente à empatia.

Na última sequência da narrativa – o regresso a casa – o carácter transformador da empatia é dado a ler e ver pela aliança texto/ilustração, em nova ampla página que convida os leitores a mergulhar, de modo intenso, no mundo de sensações que os rodeiam. Desta feita, o caminho é feito “devagarinho”, em afetuosa partilha: “O pai reparou nos remoinhos que o rio fazia perto da ponte. Depois, a Estela viu uma ave equilibrada numa só perna e o pai descobriu um gato com patinhas brancas. Pararam para observar tudo, juntos” (Porter, 2023, s/p). A brevidade da descrição não contempla toda a beleza oferecida ao olhar, na harmonia criada pelo rio que corre nas páginas e acolhe cisnes, patos e barcos no seu leito. Nas margens crianças brincam, pais e filhos passeiam, há quem pratique desporto ou, simplesmente, se dedique a contemplar. No afago da tela exposta, os leitores alimentam a alegria dos recomeços, em pleno vigor. Como frisa Cruz (2021, p. 73), “A realidade é iluminada pela atenção”.

Na dupla página que encerra a narrativa, em plano muito aproximado dos leitores, o abraço entre pai e filha sela cumplicidades e abre, de novo, a possibilidade da imensidão da partilha que os leitores sentem como sua, numa panóplia de sensações geradora de muitas outras constelações do cuidado, com que, desejavelmente, possam cultivar a empatia ao longo da vida.

5 Conclusões

A obra selecionada permitiu colocar em destaque que o cultivo da empatia pode ser levado a cabo, de modo harmonioso e belo, por intermédio de um conjunto de caminhos que vão, paulatinamente, sendo oferecidos aos leitores enquanto leem. Muitas outras vias de exploração podem ser reabertas pelos próprios leitores, no ânimo concedido pela leitura partilhada em contexto de sala de aula ou no exterior.

Como um miradouro, possibilitando amplas vistas sobre o mundo, este livro-álbum reúne características invulgares postas em relevo ao longo da reflexão realizada. A análise do tecido peritextual pôs a descoberto a riqueza de tal matéria porosa, no que diz respeito aos itinerários de demora do olhar que promove, acolhidos numa paleta cromática que reaviva a importância da partilha e do cuidado, sublinhados, também, por via da reiterada opção pela dupla página, instigando cumplicidades. Em périplos encetados a partir de tais tecidos, os leitores podem ganhar ânimo no exercício de “reparar em tudo” – quais artesãos do cuidar – auxiliados por práticas de leitura partilhada que possibilitem um crescimento conjunto com os professores e o núcleo familiar que os acolhe.

Em tempos de enorme celeridade, todos podem beneficiar do cultivo da empatia em comum, daí resultando, possivelmente, sólidos alicerces que potenciem outros recomeços. Tais caminhos emergiram, fortemente, na reflexão realizada, sobretudo por desvendar o papel desempenhado pelas ilustrações, de grande riqueza, reabrindo espaços interiores e exteriores que potenciam uma ampla e minuciosa observação da realidade. Foi possível inferir que, ao concederem maior visibilidade à narrativa, possibilitando tornar mais próximas as vivências das personagens, as ilustrações convocam o cultivo da empatia, sua compreensão e estima.

O percurso realizado, embora contemplando apenas uma obra, permitiu, pois, dar testemunho do potencial enorme do livro-álbum enquanto mural de possibilidades para iluminar a empatia, nas múltiplas reverberações que acolhe. Estudos empíricos que incluam oficinas de leitura tendo como fulcro livros-álbum de semelhante cariz, favorecendo processos de indagação e de fruição, poderão lançar luz sobre outros modos de compreensão da empatia e das suas repercussões nos quotidianos em que as crianças participam.

Em suma, todos os trilhos percorridos abriram “estações de luz” e “caminhos do pormenor” que o olhar colheu, por meio do convite para escutar as realidades plasmadas no livro-álbum. Aliando ilustrações primorosas que constroem vias panorâmicas do cuidar, à beleza de uma narrativa sublimemente singela, *A menina que reparava em tudo* (Porter, 2023) desafia os leitores a que se reconheçam nos Outros, reparando (n)o mundo.

Referências

- Barton, G., Baguley, M., Kerby, M. J., & MacDonald, A. (2019). Exploring how quality children’s literature can enhance compassion and empathy in the classroom context. In G. Barton & S. Garvis (Eds.). *Compassion and empathy in educational contexts* (pp. 165-188). London: Palgrave Macmillan.
- Carrilho, A. (2020). *A menina com os olhos ocupados*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Chevalier, J. & Gheerbrant, A. (2019). *Dicionário dos símbolos* (3.ªed.). Lisboa: Teorema.
- Cruz, A. (2021). *O vício dos livros*. Lisboa: Companhia das Letras.
- Freitas, T. (2021). *Os invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- Genette, G. (1987). *Seuils*. Paris: Seuil.
- Honaker, J. D. & Miller, R. T. (2023). Wordless but not silent: unlocking the power of wordless picture books. *TESOL Journal*, 00, e0721.
- Johnson, D. R. (2021). The impact of children’s picture books on empathy and perspective talking in prekindergarten students. *International Journal of Early Childhood Education*, 23 (1), 57-68.
- Koopman, E. M. & Hakemulder, F. (2015). Effects of literature on empathy and self-reflection. *Journal of Literary Theory* 9 (1), 79-111.

- Llenas, A. (2020). *Gosto de ti (quase sempre)*. Porto: Porto Editora.
- Mangen, A., Begnum, A. C., Kuzmičová, A., Nilsson, K., Steenberg, M., & Støle, H. (2018). Empathy and literary style: a theoretical and methodological exploration. *Orbis Litterarum*, 73 (6), 471-547.
- Manguel, A. (2020). *Ler imagens*. Lisboa: Edições 70.
- Manguel, A. (2015). *Uma história da curiosidade*. Lisboa: Tinta-da-china.
- Melão, D. (2022). Reverberações dos espaços na escuta dos afetos: o livro pop-up pelas mãos de Anna Llenas. *ELOS: Revista de Literatura Infantil e Juvenil*, 9, 1-12.
- Nicolajeva, M. (2014). “The penguin looked sad”. Picturebooks, empathy and the theory of mind. In B. Kümmerling-Meibauer (Ed.) *Picturebooks: representation and narration* (pp. 121-137). London: Routledge.
- Pantaleo, S. (2023). Reviewing the multifaceted complexity and potential of wordless picturebooks. *Bookbird: A Journal of International Children’s Literature*, 61 (2), 15-25.
- Porter, J. (2023). *A menina que reparava em tudo*. Lisboa: Fábula.
- Porter, J. (2022). *O menino que gostava de toda a gente* (2.^a ed.). Lisboa: Fábula.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2022). *Relatório do desenvolvimento humano 2021/2022*. Nova Iorque: PNUD.
- Ramos, A. M. (Org.) (2023). *Livro-objeto: metaficção, hibridismo e intertextualidade*. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus.
- Ramos, A. M. (Org.) (2017). *Aproximações ao livro-objeto: das potencialidades criativas às propostas de leitura*. Porto: Tropelias & Companhia.
- Ramos, A. M. & Navas, D. (2021). Contar várias histórias ao mesmo tempo: para uma teoria do livro-álbum com narrativas paralelas. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, 43 (1), 1-8.
- Sacristán, J. G. (2003). *Educar e conviver na cultura global*. Porto: Edições Asa.
- Salisbury, M. & Styles, M. (2012). *El arte de ilustrar libros infantiles: concepto y práctica de la narración visual*. Barcelona: Blume.
- Silva, S. R. (Org.) (2020). *Clássicos da literatura infantojuvenil em forma(to) de livro-objeto*. Braga: UMinho Editora.
- Taberero Sala, R. (2019). *El objeto libro en el universo infantil*. Zaragoza: Universidad de Zaragoza.
- Thexton, T., Prasad, A. & Mills, A. J. (2019). Learning empathy through literature. *Culture and Organization*, 25 (2), 82-90.
- Turner, C., Barton, G. & Riddle, S. (2023). Metafictive devices in children’s picturebooks and the development of children’s multimodal literacies. *The Australian Journal of Language and Literacy*, 46, 73-87.
- UNESCO (2021). *Reimagining our futures together. A new social contract for education*. Paris: UNESCO.
- UNESCO (2016). *Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem*. Brasília: UNESCO.